

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: “Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais”



HABITAÇÃO POPULAR: UMA FORMA DE INCLUIR EXCLUINDO

Maria Islara da Silva Duarte¹, Maria Fernandes da Silva², Érico Robsom Duarte de Sousa³.

Resumo: Este trabalho tem como objetivo mostrar a relação entre crescimento urbano e habitacional no município de Iguatu e as consequências sociais. Afim de alinhar-se com o objetivo do trabalho a metodologia utilizada na pesquisa além de ser bibliográfica, é também descritiva, com a utilização de dados secundários. O processo evolutivo sobre a questão habitacional no município de Iguatu e a sua relação entre as políticas públicas adotadas para ir de encontro com as modificações que o município sofreu ao longo dos anos como o crescimento demográfico e especulação imobiliária, além de ressaltar os efeitos causados a população em si. Uma vez que no espaço temporal de 1991 e 2010, a população do município aumentou a uma taxa média anual de 1,38%. A combinação desse aumento populacional e a falta de políticas públicas voltadas para essa questão fere os direitos dos cidadãos a terem seu direito social à moradia e a uma vida digna. Diante disso, em 2017 no município de Iguatu foi aprovado o projeto habitacional “Residencial de um Novo Tempo” que na sua fase inicial irá beneficiar 899 famílias.

Palavra-chave: Habitação. Crescimento Populacional. Políticas Públicas.

1. Introdução

O processo de urbanização que teve durante o século XX se desenvolvimento mais expressivo e se propaga por todos os países, contudo, não de uma forma homogênea. Nos países em desenvolvimento a urbanização se aqueceu a partir da década de 1950, com o advento da industrialização. No Brasil mesmo que a industrialização tivesse seu início nos anos 1930, de forma forçosa com o processo de substituição de importações, só se intensificou em meados de 1950 em virtude principalmente da “política desenvolvimentista” do governo Juscelino Kubitschek e o Plano de Metas. (SILVA 2014). Esse fato pôde ser observado no Brasil e em outros países do mundo e é reforçado pela fala de Tucci (2010, p. 114) que “a urbanização é um processo de desenvolvimento econômico e social resultado da transformação de uma economia rural para uma economia de serviços concentrada em áreas urbanas”.

Entre a década de 40 e 80 no Brasil houve uma expressiva inversão da população brasileira passando de predominantemente rural para urbana, obtendo um aumento na taxa de urbanização de 26% para 68% nesses anos, mudando completamente o cenário brasileiro, e se expandindo a cada década, chegando a marca de 77% nos anos 90. (SANTOS, 1993). De acordo com Mota (1999) o mesmo salientava o fato de que infraestrutura urbana deveria ocorrer simultaneamente ao crescimento populacional, afim de propor aos moradores da localidade um acesso a condição mínima de vida. Porém no decorrer do estudo mostraremos que esse fato muitas vezes não é considerado.

¹Graduanda em Ciências Econômicas - Universidade Federal do Cariri, email: islara.duarte@gmail.com;

²Graduanda em Ciências Econômicas - Universidade Regional do Cariri, email: mfs8251@gmail.com

³ Docente do curso de Ciências Econômicas - Universidade Regional do Cariri, email: erico.sousa@urca.com.br

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: “Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais”



No que se refere à configuração territorial do objeto de estudo, o município de Iguatu, temos que no século XIX a produção da cultura algodoeira era a principal atividade econômica do Estado do Ceará e também do município juntamente com a criação de gado, onde foi essencial para as transformações socioespaciais dos mesmos e anos depois Iguatu se tornará um polo estudantil e principal economia do centro sul cearense. Além do atrativo das atividades econômicas, a chegada da estrada de ferro de Baturité em Iguatu em meados do século XX, marcou o início do crescimento urbano da cidade. Centenas de operários vieram trabalhar na construção, e a partir da inauguração as mudanças na dinâmica da cidade já eram possíveis de se observar, muitas pessoas chegavam e partiam todos os dias por meio da estação, mas muitas se instalaram no município, causando profundas transformações, que vão além de somente o crescimento populacional. (BRANCO, 2018).

A justificativa deste projeto se dá pela relevância e atualidade da temática abordada, quando observamos a crescente urbanização ocorrida nas últimas décadas com inchaço das cidades, que associado ao déficit habitacional, pressionou o governo a uma reação para esse setor culminando nas políticas de financiamento de moradias para diversas faixas de renda. A forte especulação imobiliária é consequência desse fenômeno. Portanto, se por um lado a associação desses fatores corroboram para a redução do déficit habitacional, por outro lado, ocorre de forma paliativa ao passo que as famílias mais carentes que são beneficiadas.

2. Objetivo

O objeto deste trabalho consiste em mostrar a relação entre crescimento urbano e habitacional no município de Iguatu e as consequências sociais.

3. Metodologia

Sobre a localização e caracterização da área de estudo, o município em análise neste trabalho corresponde à cidade de Iguatu que está localizada na região centro-sul do Estado do Ceará, é a 7ª maior cidade do Estado em termos de habitantes, sendo caracterizado como um município de médio porte, contando com uma população estimada em 103.255 mil habitantes em 2018, sendo constituído por 7 distritos: Barreiras, Barro Alto, Baú, Gadelha, José de Alencar, Riacho Vermelho e Suassurana. Iguatu ocupa a 9ª posição no ranking dos municípios mais populosos do Estado do Ceará.

Para ir de encontro com objetivo do trabalho a metodologia utilizada na pesquisa além de ser bibliográfica, é também descritiva, onde há um levantamento de dados junto às Secretarias de Habitação e Meio Ambiente do município de Iguatu sobre os beneficiários do programa habitacional, associação dos construtores, no IBGE, IPECE, entre outros. Ou seja, os dados são secundários e as informações obtidas foram analisadas, como o intuito de mostrar o aumento dos beneficiários desse programa habitacional e a melhoria na qualidade de vida dos mesmos.

4. Resultados

¹Graduanda em Ciências Econômicas - Universidade Federal do Cariri, email: islara.duarte@gmail.com;

²Graduanda em Ciências Econômicas - Universidade Regional do Cariri, email: mfs8251@gmail.com

³ Docente do curso de Ciências Econômicas - Universidade Regional do Cariri, email: erico.sousa@urca.com.br

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: “Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais”



O Município de Iguatu alcançou um significativo aumento da sua população no período 1991 a 2010, e tais indicadores corroboraram para o resultado das modificações no cenário do município acerca da questão habitacional, como déficit habitacional, políticas públicas e modificações em toda a dinâmica do município.

Quadro 1 – Evolução da População do Município de Iguatu de 1991 a 2010.

População (n° de pessoas)	1991	2000	2010
Total	75.649	85.615	96.495
Urbana	53.123	62.366	74.627
Rural	22.526	23.249	21.868

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000, 2010. Atlas de Desenvolvimento Humano 2013.
Elaboração: Própria.

Neste período houve variação de em 21% no crescimento populacional total do município de Iguatu no período 1991 a 2010 e simultaneamente um aumento de cerca de 30% na relação de pessoas vivendo em área urbana no município, representando assim um significativo aumento na urbanização de Iguatu, tendo em consideração que tal crescimento foi fundamental para modificação na dinâmica da cidade, como o fortalecimento de Universidades tanto públicas quanto privadas, construções de obras públicas, loteamentos novos etc. Porém, pôde-se observar que no município de Iguatu juntamente com esse crescimento populacional começaram a se revelar problemas acerca da questão habitacional e assim o município passou a enfrentar um cenário de crescente déficit habitacional e falta de políticas públicas voltadas para a o mesmo. Sendo assim, podemos destacar o ano de 2015, onde verificava-se a sexta ocupação em menos de 40 dias, por famílias que ocupavam áreas ociosas do poder público, a fim de reivindicar atitudes acerca da prefeitura municipal para uma melhora em sua qualidade de vida e contemplação de suas casas próprias, neste período o déficit habitacional do município chegava a 12 mil cadastros. Porém esse problema não se concentra somente no passado, ele persiste até os dias atuais.

Em virtude dessa demanda de pessoas que viviam em situação de vulnerabilidade social em ocupações, assentamentos ou até mesmo pagando alugueis, que nos últimos anos obtiveram uma grande alta devido a especulação imobiliária. Foi aprovado no município de Iguatu no ano de 2017 o projeto habitacional chamado “Residencial de um novo tempo I e II”, afim de diminuir ao máximo o déficit habitacional no município. Este programa é fruto de uma parceria com Governo Federal, por meio do Minha Casa Minha Vida da Caixa Econômica Federal, onde o “Residencial I e II” terá 600 unidades habitacionais, e fica localizado entre a Vila Cajazeiras e a Vila Gadelha e outras 299, no “Residencial Benderville Iguatu II”, serão erguidas nas proximidades do Clube dos Comerciantes, ao lado da Avenida Juscelino Kubitschek. Essas obras serão destinadas para as famílias carentes do município com renda bruta mensal de até R\$ 1.800,00. Ao todo, a população será contemplada nessa primeira fase do projeto com 899 residências, podendo chegar até 1.095, caracterizando-se o

¹Graduanda em Ciências Econômicas - Universidade Federal do Cariri, email: islara.duarte@gmail.com;

²Graduanda em Ciências Econômicas - Universidade Regional do Cariri, email: mfs8251@gmail.com

³ Docente do curso de Ciências Econômicas - Universidade Regional do Cariri, email: erico.sousa@urca.com.br

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: “Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais”



maior programa de moradia já executado no município. O investimento para a execução das construções desse projeto ultrapassam os R\$ 46 milhões.

Este trabalho está concentrando os esforços no “Residencial de um Novo Tempo I e II”, pois as obras do segundo conjunto habitacional “Benderville II” do programa ainda não foram iniciadas. Nesse programa habitacional os beneficiários serão selecionados através de um cadastro efetuado na Secretaria de Assistência Social e de início será dada a prioridade para as pessoas que habitam em localidades consideradas de riscos, como por exemplo as ocupações que ainda é grande um problema no município e também os assentamentos. Após o preenchimento dessas vagas será aberto para toda a população de baixa renda do município de Iguatu, a seleção será feita pela Caixa Econômica Federal, uma das financiadoras do programa.

No final do ano de 2018 os cadastros para as famílias interessadas foram abertos e houveram mais de 700 cadastros feitos, e através dos critérios pré-estabelecidos de prioridade para assentamentos e ocupações e faixa de renda compatível, nesta primeira fase 200 cadastros foram aprovados. (Prefeitura Municipal de Iguatu, 2019).



Imagem 1: Residencial de um Novo Tempo I e II.

FONTE: <http://www.iguatu.ce.gov.br>

O “Residencial de um Novo Tempo I e II” fica localizado à 6 km de distância do centro da cidade e as obras já começaram e estão bastante avançadas, tendo como previsão de serem entregues ainda no ano de 2019. Segundo o prefeito em exercício de Iguatu Ednaldo Lavor no ano de 2018 em entrevista, este conjunto habitacional terá toda comodidade para os moradores, onde os mesmo terão acesso a creche em tempo integral para crianças, escolas, transporte coletivo que irá passar de hora em hora, ambulância e um posto policial, tudo perto de suas casas para garantir total suporte as futuras famílias, além de uma estação de tratamento própria para o esgoto das casas. Este empreendimento ainda de acordo com o mesmo, irá movimentar a economia local, uma vez que a matéria prima, mão de obra e execução das obras serão inteiramente do próprio município, aumentando assim a renda e a geração de emprego no município de Iguatu.

A empresa encarregada pela execução das obras do “Residencial I e II” é a “Elite Engenharia”, empresa Iguatuense. Em entrevista à TV Centro Sul o responsável pelas obras fala que há quase 200 pessoas envolvidas no trabalho

¹Graduanda em Ciências Econômicas - Universidade Federal do Cariri, email: islara.duarte@gmail.com;

²Graduanda em Ciências Econômicas - Universidade Regional do Cariri, email: mfs8251@gmail.com

³ Docente do curso de Ciências Econômicas - Universidade Regional do Cariri, email: erico.sousa@urca.com.br

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: “Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais”



das obras e são entregues todos os dias 4 casas prontas, ou seja, em uma semana eles entregam 20 casas, sendo cada uma com 2 quartos, um banheiro, sala, cozinha e área de serviço, todo esse aparato de pessoas é justamente para agilizar as obras afim de serem entregues os mais rápido possível para população.

5. Conclusão

A pesquisa realizada nos permite compreender que o município de Iguatu enfrentava profundos problemas acerca da questão habitacional e a efetivação de políticas públicas voltadas para a mesma, onde o déficit habitacional e as ocupações de espaços ociosos do poder público do município obtiveram números expressivos em anos anteriores. O programa municipal “Residencial de um Novo Tempo I e II” deu início à uma nova perspectiva do município para com as pessoas que ainda não possuíam sua moradia própria, e dando precedente para novos projetos que já estão sendo colocados em pauta pelo poder público municipal. Até o atual o momento as obras ainda não foram entregues, mas será de suma importância para Iguatu afim de reduzir os números de pessoas vivendo em situação de vulnerabilidade social em ocupações e assentamentos. É importante ressaltar que a pesquisa está em andamento, onde os dados e informações estão sendo colhidos e tratados para melhor observações e conclusões do objeto de estudo.

6. Agradecimentos

À Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa – PRPGP da Universidade Regional do Cariri – URCA pelo financiamento, o que está possibilitando a realização desse projeto.

7. Referências

BRANCO, C. N. **Requalificação do Núcleo Ferroviário e Estudo de Implantação de VLT Em Iguatu – CE**, 2018.

MOTA, S. **Urbanização e Meio Ambiente**. Rio de Janeiro: ABES, 1999.

Prefeitura Municipal de Iguatu. Disponível em: < <http://www.iguatu.ce.gov.br>>. Acesso em: 15/05/2019.

TUCCI, C. E. M. **Urbanização e recursos hídricos**. In: BICUDO, C. E. de M, 1999.

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1993.

SILVA, Edson Jacinto da. **Loteamento Urbano**. Leme: Mizuno, 2014.

¹Graduanda em Ciências Econômicas - Universidade Federal do Cariri, email: islara.duarte@gmail.com;

²Graduanda em Ciências Econômicas - Universidade Regional do Cariri, email: mfs8251@gmail.com

³ Docente do curso de Ciências Econômicas - Universidade Regional do Cariri, email: erico.sousa@urca.com.br